Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

DOMINGO 8 Novembro - 1964

Nº 1702 Ano XXXIII Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 Nº 62 - ESPINHO

Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

Curiosa Colecção

(Dum Coleccionador Curioso)

por Ferreira da Rocha

Cremos que dificilmente alguém se tivesse jámais lembrado de coleccionar os «recordes» e «campeonatos», hoje tão em voga por esse Mundo de Cristo. Pois é verdade; também há quem se tenha dedicado a essa curiosa tarefa!

Coleccionador, dizemos, mas não pense o Leitor que nos referimos a alguém que se desse ao trabalho de ser ele mesmo esse dito multi-recordista ou multi-campeão; de forma nenhuma. O que queremos dizer é que nos temos dado ao trabalho (desporto) — sim, é verdade; somos nós próprios a pessoa em questão — de guardar todas as notícias desses «maravilhosos» recordes e «interessantíssimos» campeonatos! E, como não podia deixar de ser, todas as «madurezas» que se lêem nos jornais dia a dia. Ora vejam mesmo que curiosidade...

Também será isso, já, uma autêntica «madureza»...? Mas o facto é que achamos tão engraçada a «colecção», como se duma espécie de extraordinária filatelia se tratasse; e ao menos tem a vantagem de nos dar a vontade de rir, todas as vezes que nos dispomos a passar-lhe uma vista de olhos.

Só não sabemos se algum dia a referida «colecção» virá a valer muito dinheiro — como afirmam que vale a dos selos... A nossa preferência caiu para este lado. São gostos, e...

Parecendo que não, são muitas as «madurezas» da «madura» colecção. E pensam que não têm a sua piada? Ora leiam só.

Comecemos à sorte, por um «maduro» qualquer — já não me lembro de que país — que teve uma brilhante ideia para se tornar célebre. Resolveu arrastar pela encosta dum monte acima, com a ponta do seu próprio nariz (?!...) — um simples amendoim! Não acham piada...? O nome do tal maduro, é Ulysses Baxter; o dito monte tem 4300 metros de altitude e o percurso a fazer mede 17500 metros... Que acham à ideia? Formidável!

Só não sabemos até que ponto chegou a celebridade, ou mesmo se o «herói» conseguiu o seu duplo intento

continua na 2.ª página

Nas Bodas de Ouro do Sporting de Espinho

Roteiro e depoimento de um sentimental

por Manuel Laranjeira

O Sporting de Espinho faz anos. Não um aniversário qualquer, daqueles de rotina, como todos fazemos na vida, mas cincoenta longos anos de profícua existência, umas bodas de ouro cheias de brilho, altivas de dignidade, orgulhosas de feitos, de títulos e troféus conquistados, de linguajar tu cá tu lá com todos os frequentadores do estádio desportivo no nosso «jardim da Europa à beira-mar plantado».

Dizer da vida do nosso mais velho clube não faltaria o quê. Relembrar episódios isolados alongaria demasiado a crónica. Repetir o que tantos outros dirão melhor enfastiaria o leitor. Preferimos assim, fugindo à vulgaridade, retirar dos nossos arquivos um pouco do muito que escrevemos já sobre o nosso querido clube e com essas fagulhas de prosa, recolhidas aqui e ali, formar um depoimento que define também a constância de uma admiração e a firmeza de uma amizade.

Remontamos aos 40 anos do clube. Festejados com júbilo. E numa crónica de jornal iniciávamos o que poderíamos chamar de roteiro de sentimentalidade, definindo nestes termos o Sporting como colectividade:

—«Modesta na glória, serena e digna na derrota, hospitaleira e franca, conciliadora e nobre, e acima de tudo orgulhosa, mas dum orgulho límpido como a cristalina água que jorra das fontes e das nascentes, orgulho, sim, do dever cumprido, do seu trabalho de persistência, do seu imaculado passado, do seu nobilíssimo presente, do seu exemplo vivo, palpitante, de colectividade digna e defensora da verdadeira ética desportiva».

Nem tudo na vida do Sporting de Espinho tem sido facilidades. Tem havido crises enormes, dificuldades a vencer, verdadeiros maremotos que ameaçam soterrar tudo quanto se fez. Num passo de uma outra crónica, em outro aniversário, encontramos esta alusão ao facto: —

—«Nestes anos todos de experiência da vida, ganhaste raízes tão profundas que nada haverá que possa arrancar-tas. Podem vendavais assolar-te, por desentendimento dos homens, que não conseguirão mais que fazer oscilar alguns dos teus ramos. A árvore está majestosa, enraizada em dezenas de dedicações e como tal seria preciso um terramoto, um cataclismo, para te arrancar pela raíz.»

Os anos foram passando, os aniversários foram-se sucedendo num caminho directo para o cincoentenário. Para as bodas de ouro. Ainda em outra crónica abordamos a flutuação natural e própria de um clube que reflete sempre a acção dos homens: —

—«Aos possíveis momentos de monotonia seguiram-se sempre os eufóricos instantes de ressurgimento, a pretensão de fazer mais e melhor, o anseio de alargar e engrandecer. Aos momentos de vitória, ao euforismo de certas situações, sempre se seguiu a serenidade nobre de quem perde e ganha com verdadeiro desportivismo».

E traduzindo o momento presente bem que poderíamos repetir sem nenhum receio aquilo que escrevíamos em 1957, também em crónica de jornal: —

«Com porte altivo e condigno, com passado brilhante, com memorial honroso e louvável, o clube singra galhardamente no áspero caminho do desporto nacional, fruto de uma idolatria que jamais feneceu, que se vai transmitindo de geração em geração, obra fundamental de compreensão, carinho e ajuda de todos os espinhenses, paladino intransigente do programa que um clube desportivo tem de cumprir em defesa do desenvolvimento físico, cívico e intelectual da juventude de uma terra.»

Continua na 2.ª página

AS BODAS DE OURO

do Sporting Clube de Espinho

Prosseguem com acentuado brilho, as comemorações das «Bodas de Ouro» do Sporting Clube de Espinho.

A poucos dias da data festiva em que o prestigioso Clube atinge os 50 anos de existência. «Defesa de Espinho» ao qual não tem passado despercebida a sua actuação desportiva e bairrista, saúda calorosamente o glorioso Clube nas pessoas que presentemente o dirigem e que se não tem poupado a esforços para que o «Sporting» prestigie o nome de Espinho onde quer que se apresente.

A história e a Obra do S. C. E. serão relatadas com o desenvolvimento que a falta de espaço não nos permite dar, no seu orgão oficial — «O ESPINHO» — que vai ser distribuído aos seus assinantes.

Relacionadas com as comemorações, realizam-se os seguintes actos:

Sessão Solene

No dia 11 deste mês, — data da fundação do Clube — pelas 21 30 horas, terá início no Teatro S. Pedro uma Sessão solene comemorativa do Cinquentenário, a qual será presidida pelo Ex.mo Governador Civil de Aveiro.

Assembleias Gerais

Na sede do Clube realiza-se na 4.ª feira, dia 11 do corrente, pelas 16 horas, uma Assembleia Geral Ordinária cuja ordem dos trabalhos é a seguinte:

COMEMORAÇÃO DO 50.º ANIVERSÁRIO DA AGREMIAÇÃO.

No dia 16, às 21 horas, reunirá extraordinàriamente, a Assembleia Geral do Clube para deliberar sobre a proposta da Direcção referente à *denominação do Campo da Avenida*, e consequente alteração do Art.º 4.º dos estatutos.

—Se à hora fixada não estiver presente a maioria dos sócios as Assembleias funcionarão uma hora depois com qualquer número.

Noite de S. Martinho

Como se sabe, o Sporting Clube de Espinho foi fundado no dia 11 de Novembro de 1914.

A circunstância de a fundação ter coincidido com uma festa popular, em honra de S. Martinho, fez sugerir a um grupo de sócios a ideia de organizar uma grande reunião com o nome de «NOITE DE S. MARTINHO», a incluir no programa das «Bodas de Ouro».

Nessa conformidade, resolveu o referido grupo converter a ideia em realidade, e assim, a «Noite de S. Martinho» do S. C. E. vai efectuar-se no Campo da Avenida no dia 14, pelas 21 horas, e o seu programa dividir-se-á em duas partes: CULINÁRIA E ARTÍSTICA. A primeira consta duma ementa própria da noite, e a segunda constará de *Fados e Guitarradas*.

Segundo nos consta, é grande já o número de inscrições. Todavia, como há necessidade de conhecer antecipadamente o número destas, a Comissão da «Noite de S. Martinho» pede a todos sócios que receberam a respectiva circular, para enviarem até ao dia 10 do corrente o talão que cortarão da mesma circular, o que equivale à garantia da presença.

Como, possivelmente, alguns associados poderão não ter recebido as convocatórias para as Assembleias gerais e convites, por não terem as suas residências actualizadas nos ficheiros do Clube, a Direcção pede para estes se dirigirem à Secretaria a requisitá-los a partir das 21,30 horas

Os indianos querem roubar a Goa o túmulo e o corpo de S. Francisco Xavier

RIO DE JANEIRO, 3 — (ANI) — «Os indianos querem roubar o túmulo e o corpo de S. Francisco Xavier de Goa, levando-os para Bombaim» — afirma um comunicado do «Movimento para a Libertação de Goa», que tem aqui a sua sede.

O comunicado diz que o Cardeal Valeriano Gracias, Arcebispo de Bombaim, pretende, em conluio com o Governo da União Indiana, remover «provisoriamente» as relíquias do Santo para Bombaim, de onde — declara aos seus íntimos — não mais regressarão.

O comunicado diz ainda que o Cardeal Gracias pretende conseguir o título de Patriarca das Indias, que sempre coube de direito ao Arcebispo de Goa.

O «Movimento para a Libertação de Goa» lança um apelo aos católicos brasileiros no sentido de se evitar que sejam retiradas de Goa as relíquias de S. Francisco Xavier, o que considera um sacrilégio, além de um roubo e de gravíssimo insulto ao povo goês, que jamais poderá perdoar aos indianos mais este atentado.

S. Martinho em Anta

No próximo domingo, realizam-se os tradicionais festejos em honra de S. Martinho, padroeiro da freguesia de Anta, do nosso concelho.

Do progama, destacamos a magestosa procissão que sairá do Templo, pelas 16 horas, nela se incorporando grande número de andores e anjinhos e na qual tomará parte também a já famosa fanfarra dos Bombeiros V. de Espinho.

Abrilhantará esta festa, a filarmónica de Paramos, também do nosso concelho.

Dado o interesse que costuma despertar esta festa, da visinha freguesia de Anta, é de crer que grande número de pessoas se desloquem no próximo domingo àquela freguesia.

PROBLEMAS DA C. P. EM ESPINHO

A electrificação vem aumentar o perigo das passagens de nível

Impõe-se a construção de passagens subterrâneas

O lamentável desastre recentemente ocorrido na passagem de nível da Rua 23 — sem dúvida a mais perigosa de Espinho — na qual perdeu a vida um estimado chefe de família, veio alertar-nos sobre o que poderá suceder após a electrificação das linhas em Espinho.

Muitas foram já as pessoas que naquela fatídica passagem tiveram morte horrorosa ao atravessarem-na para pouparem uns minutos que teriam de perder até que o trânsito ficasse livre.

E' que, por ali é a passagem obrigatória de centenas de pessoas que diàriamente se dirigem de um para outro lado das linhas E a circunstância de se encontrarem as outras passagens de nível também interditas, por um ou mais combóios (chegam a estacionar através das mesmas durante largos minutos três e quatro combóios, quando não cinco, interceptando o trânsito em todas as quatro passagens de nível do centro da Vila).

Nessa altura, numa distância de cerca de dois quilómetros, o público apenas pode dispor duma única via livre para passar de um para o outro lado da urbe: a «monumental passarelle» da Rua 19, que muitas pessoas têm receio de subir, por serem frequentes as quedas que os seus degraus, em regra mal assentes, têm originado, e outras (mais idosas) porque não podem ou lhes custa subir. E é por isso que, as pessoas que têm pressa de passar de um para o outro lado se arriscam, umas a atravessarem pela frente dos combóios ou pela retaguarda dos mesmos; outras por debaixo dos vagões dos combóios de mercadorias, o que é muito arriscado, ou servindo-se ainda de qualquer meio que se lhes afigura mais fácil, sempre na esperança de que nada acontecerá.

E', pois, uma necessidade imperiosa a construção pelo menos de uma passagem subterrânea junto à Rua 23 conforme aliás, a Câmara já solicitou.

O inestético barracão da Pequena Velocidade constitui uma vergonha nesta terra de turismo

Uma outra providência que igualmente se impõe é a mudança do barracão da Pequena Velocidade, que se ergue à margem da principal artéria de turismo da nossa terra, e que impressiona mal todos os turistas nacionais e estrangeiros. Esse monstro inestético deveria ser transferido para o lado Sul da Vila onde a C. P. dispõe de bastante larguesa e onde o referido cais ficaria mais acessível ao comércio e à indústria, principalmente esta, visto que a maior parte das nossas fábricas estão situadas a Sul de Espinho.

continua na 3.ª pág.

Façamos um exame de consciência

Alguns apontamentos por J. Fonseca

III

Em continuação dos nossos apontamentos que visam focar alguns problemas que afectam o natural desenvolvimento de Espinho, ou determinados aspectos desses problemas, vamos referir-nos hoje ao celebérrimo «PLANO DE URBANIZAÇÃO». Parecerá uma ironia referir-nos a uma coisa que não existe e que, portanto, não poderá ser criticado na sua essência, mas é precisamente a sua falta que nos merece alguns apontamentos.

Ninguém ignora que todo o desenvolvimento de Espinho depende essencialmente da elaboração de um «PLANO DIRECTOR DE URBANIZAÇÃO LOCAL» que em Espinho se arrasta há muitos anos e não se vislumbra ainda quando será efectivamente resolvido.

Trata-se de um problema fundamental que devia ter ocupado a primazia entre todos os problemas a resolver pelas últimas administrações municipais.

Compreende-se que a não solução do problema do Caminho de Ferro até este momento, comprometa substancialmente o estudo definitivo do PLANO DE URBANIZAÇÃO. Todavia, o problema do caminho de ferro, que se arrasta há longos anos, e que tudo leva a crer se vai arrastar por muitos mais (sobre este assunto falaremos oportunamente), não deve constituir, só por si, um óbice intransponível à elaboração definitiva do plano de urbanização. A zona a urbanizar é muito mais ampla e de muito maior projecção que a respeitante aos dois traçados do caminho de ferro. Urge por isso, resolver todo o restante problema, definir todo o restante traçado, fixar directrizes e, quando muito, deixar as duas alternativas do caminho de ferro para um futuro incrustamento no plano director fixado para toda a restante zona a urbanizar. Não será isso possível?

O que não pode é continuar o todo pendente da parte.

Como não foi resolvido o problema do caminho de ferro ponha-se o mesmo de parte, neste momento, como argumento válido para justificar «sine die» todo o embaraço que se tem verificado no desenvolvimento do plano de urbanização. Mal de Espinho se tiver de aguardar que a C. P. tenha boa situação financeira para resolver o caso da mudança ou não, da linha do caminho de ferro.

Defina-se o plano director de toda a zona a urbanizar, fomente-se a construção e avance-se um pouco mais em frente diluindo-se toda a série de dificuldades e problemas que tornaram o problema da construção em Espinho uma das coisas mais complicadas, para quem tem de aplicar o seu dinheiro, ou melhor, para quem pretende aplicar o seu dinheiro nesta terra.

Ninguém ignora que há muitos terrenos em Espinho que se encontram vedados à construção e, o mais grave, é o facto de tais limitações resultarem não de uma definição do plano de urbanização, que não há, mas tão sòmente do critério muito discutível de um arquitecto urbanista com funções relativamente efémeras, a que se submete toda a vereação, que por isso mesmo, segue um critério que pode ser o mais equilibrado e justo, mas que se sabe que uma vereação anterior não seguiu e outra que virá depois não seguirá igualmente. Cria-se, assim, a tal teia de complicações a quem quer construir. De resto, não é difícil verificar-se que determinada construção que não se pode fazer com uma vereação, se pode vir a fazer com outra. Quantas construções que não se podiam fazer segundo o critério de um urbanista, se podem fazer segundo o critério de outro!? Como resultado deste jogo de critérios, as injustiças e, sobretudo, os prejuízos, sucedem-se e os vereadores do pelouro são, ora vítimas de acusações, ora carrascos por culpa e conta de terceiro, que regra geral, se não vê nem aparece em público, a justificar o seu ponto de vista.

Os capitalistas que pretendem aplicar o seu dinheiro na construção de prédios de rendimento, decidem-se pelo abandono da ideia de construir em Espinho e vão aplicar o seu dinheiro noutras localidades onde o problema da urbanização está resolvido ou, onde pelo menos, lhes não criam tantas complicações. Ninguém ignora que muitos capitalistas, ou simples candidatos à construção de uma casa de habitação acabam por ter de mudar de ideias porque um projecto apresentado colide com o parecer de um urbanista, cujo critério domina o de toda uma vereação (um erro, anote-se) e depois de meses e meses de espera pelo tal parecer quase dogmático (outro erro), acaba-se por indeferir o respectivo projecto, porque não está conforme o critério soberano do urbanista a que tudo se submete.

E se nos espraiássemos no que se passa a cada momento com o problema da construção de prédios de diversos pisos para aproveitamento compensador do custo dos terrenos na zona urbana?! Haverá um critério definido sobre o assunto? Ter-se-á seguido a melhor orientação? Não poderia ser apresentada toda uma série de critérios díspares? Sobre este aspecto ainda voltaremos a desenvolver alguns apontamentos. —

De qualquer maneira, temos de nos mentalizar para considerar que todos os capitalistas que preferem Espinho para empregar o seu dinheiro em construções, devem ser recebidos como amigos da nossa terra e deve considerar-se que nem sempre os que pretendem empregar o seu dinheiro se conformam que lhe ponham dificuldades de tomo para concretizarem os seus intentos. —

Um arquitecto urbanista que deve estar presente a todas as Sessões camarárias em que se apresentem processos referentes a construções para definir as razões do seu parecer perante toda a vereação, não deve ser um juiz de última instância a apreciar todos os casos, mas quando muito uma segunda instância de apelação para eventuais recursos. A Repartição Técnica de qualquer Câmara deve possuir a capacidade e a idoneidade suficiente para resolver a grande maioria dos problemas e, no caso de Espinho, possuí-a. Porque se teima, então, em burocratizar o problema?! Porque não se assumem as responsabilidades de resolver segundo uma norma que se situe dentro do critério seguido em casos anteriores?!

Se todos estes aspectos são graves, há ainda um outro muito mais grave. Quantos proprietários de terrenos necessitam vendê-los e não o conseguem precisamente, porque os eventuais interessados receiam toda a gama de complicações que se levanta pela falta de um plano de urbanização? Quantos os vendem por preços inferiores aos que poderiam conseguir porque consideram a aquisição de um terreno um verdadeiro jogo de lotaria, porque à falta de um plano de urbanização se tem de sujeitar aos critérios das vereações municipais e urbanistas todos efémeros e contingentes?

O problema das construções em Espinho é de grande importância para o seu desenvolvimento turístico e económico e não merece continuar dependente de critérios, por vezes respeitáveis, mas que não podem constituir uma norma, uma directriz, sem receio de complicações e, sobretudo, de prejuízos.

Espinho possui, felizmente, um escol de arquitectos de bom nível, integrados nas modernas concepções da técnica de construções, que têm dado provas insofismáveis da sua autoridade e saber a concelhos limítrofes e, até a grandes urbes. Porque não se fazem uns colóquios com todos eles na apreciação dos problemas da urbanização e construção civil em Espinho para que se encontre o melhor caminho a seguir? Não são, aliás, os filhos da terra ou aqui radicados os que melhor podem servir os interesses da terra?

Urge fazer-se alguma coisa para que as construções em Espinho deixem de ser um problema. A boa vontade, a superior isenção de toda uma vereação não chega para o resolver se não se traçam directrizes que sirvam de norma. Atente-se, porém, que tudo o que redunda em demora ou burocratização é prejuízo, é entrave ao desenvolvimento, e a velocidade dos tempos modernos não se compadece com tais entraves. —

(Continua)

J. FONSECA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 8, as sr.as D. Fernanda Carminda Amorim, esposa do sr. Artur Ferreira Amorim, as meninas Olga Teixeira de Castro, filha do sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto, Elisabeth do Couto, filha do sr. António Couto, Ana Paula F. de Barros Carvalhas, Filomena Maria Vieira Pinto, neta da sra. D. Vitalina de Melo e Silva e Maria Félix da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

Amanhã, dia 9, as senhorinhas Palmira Tavares de Oliveira e Maria Fernanda da Cruz Loureiro, filha do sr. Artur Pinto Loureiro de Silvalde; e os snr. Sebasteão de Figueiredo, António Pereira Resende, de Lourosa e Manuel de Sá Pereira, ausente no ex-Congo Belga;

— em 10, as meninas Adelina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Maria de Fátima, filha do sr. Manuel do Couto Capela; e o sr. Serafim dos Santos Tavares;

— em 11, a sr.a D. Amélia da Silva Lopes, irmã do sr. Carlos de Oliveira; os srs. Manuel Couto Rodrigues da Silva e Manuel Augusto de Castro; e o menino Manuel da Silva Salgueiro, filho do sr. Manuel Alves Salgueiro;

— em 12, a menina Helena Vaz de Pina Cabral, filha do sr. Felisberto de Pina Cabral, e os srs. José Pereira de Oliveira e Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz;

— em 13, o sr, Jaime António Gil;

— em 14, a sr.a D. Celeste Alves Dias de Sá, de Guetim; as meninas Rosária Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, e Glória P. de Sá Mota, de Anta; os srs. Acácio Proença, Armando Crespo, ausente em Lisboa, José F. Lago, Mário Pinto de Almeida, Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta, e António Esteves Galego, ausente em Matosinhos; e o menino José Maria de O. Sengo, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, do Porto.

Ainda as Bodas de Ouro do Sp. de Espinho

Continuação da 1.a página

Com sete anos não vemos razão para alterar uma vírgula ao que escrevemos. Nem tão pouco de retirar as palavras que em outro aniversário proferimos e entre muitas outras lembramos as seguintes: —

«Ao longo dos anos e de uma vida tantas vezes amargurada pelas dificuldades a superar, pela luta grandiosa da sobrevivência, através de todos os obstáculos, alguns a pôrem à prova o brio, a tenacidade, o nervo do aglomerado que a colectividade constitue, o clube tem singrado com indesmentível galhardia e valor, com a mesma confiança no futuro e o mesmo desejo de propagar e defender o ideal desportivo.»

«Desta luta contínua, de que não poderei ser exacto aferidor pelos verdes anos, mas que muitos conhecem bem, não só por expectadores mas por intervenientes, o clube nasceu, cresceu, fez-se adulto, encheu-se de satisfação do dever cumprido, de orgulho são. E hoje que as cãs começam a despontar e a experiência lhe confere direitos, pode afirmar-se, peremptòriamente, que é uma força ao serviço de Espinho. Digo mais, ao serviço do desporto nacional.»

Que tenham seis ou dez ou vinte anos estas palavras, não serão actuais?

Uma colectividade vive sempre à sombra de três caminhos: o do passado, o do presente e o do fúturo. Por essa mesma razão sempre nas nossas falas, escritas ou pronunciadas, nos preocupamos em atar as pontas dessa tríplice meada, pois no dia em que o passado não inspirar o presente o futuro estará irremediàvelmente comprometido. Por isso dizíamos em um outro passo duma fala humilde mais esse pouco que define o nosso clube em festa:

—«Se ao voltarmos os olhos para o passado lhe encontramos a dignidade inatingida do vero desportivismo por timbre, se ao folhearmos o seu tão vasto e rico memorial desfolhamos tantas e perfumadas pétalas de vitórias e êxitos não só desportivos mas morais e sociais, se ao percorrermos a galeria infindável dos seus atletas mais representativos fàcilmente encontramos figuras de inatacável prestígio e valor, quer na estrutura técnica quer no valor moral e social, se ao demorarmos os olhos pelo escol dos seus dirigentes não nos é difícil encontrar entre eles das figuras mais representativas da nossa terra, se ao observarmos a tribuna populosa dos seus associados nela encontramos um número infindável dos mais raros e dedicados, podemos, severamente, sem orgulhos desmedidos nem exageros ridículos, proclamar bem alto que o clube cumpriu e muito bem a sua missão!»

Cumpriu até hoje e continuará a cumprir. Porque a chama que o aquece, a flama que o ilumina, é ainda e sempre a mesma. Porque os homens que forma, que chama, que alicia, são forjados numa mística que já vem de longe e celebra festivamente cincoenta anos.

E voltamos atrás dez anos. Ao 40.º aniversário. Ao jornal em que dissemos da nossa admiração pelo clube de nosso pai. E não acrescentamos nada. E não alteramos nada. E não diminuímos nada. São os nossos desejos de então e de hoje. Serão os nossos desejos de amanhã. E que os homens da nossa terra nos entendam e nos ajudem no sentido de perpetuar a vida desta colectividade, mantendo-a nos mesmos trilhos, empurrando-a ao mesmo rumo: de, por e para Espinho.

«Desejo-te meu velho clube, que as tuas cãs continuem a embranquecer, que muitos sois continuem rolando sobre ti, que te tornes cada vez maior e mais digno de admiração, para que os presentes que vão governando o que lhes veio do passado, possam legar aos vindouros um Sporting de Espinho cada vez maior».

Rio de Janeiro, Novembro de 1964

Manuel Laranjeira

Curiosa Colecção

Continuação da 1.a pág.

«sacrifício-celebridade». Supomos que tal heroísmo, bem vistas as coisas, deveria pelo menos chegar até ao Conde de Ferreira; já seria um prémio de consolação... Isto passou-se (ora esperem) ali por Julho de 1963.

Ora apreciem, por exemplo, um outro que decidiu bater o «recorde da cachimbada»; que faz o maduro? Carrega o cachimbo com 3,3 gramas de tabaco, e chega-lhe o fogo — depois de acertar o cronómetro; tudo dependia, depois, de conseguir prolongar ao máximo a duração da «cachimbada»...

E conseguiu: esteve a tentear a manobra durante 2 horas, 13 minutos e 43,5 segundos! A notícia conclue que o anterior máximo de tempo da cachimbada, era de 2 horas e 4 minutos, e pertencia a um americano... Como se vê, tudo isto desperta muito interesse nos meios afectos e é registado com precisão cronométrica — para não haver enganos.

Este recordista é de Helsinquia e chama-se Viljam Merilae. Engraçado, não é? Com tantas campanhas que vão pelo Mundo para se deixar de fumar, este campeonato está completamente fora de propósito.

Mas há muito mais: um locutor que bateu o recorde mundial do «falatório», com 25 horas e um quarto a dar à língua sem parar — safa que maçador! Um esperto que vendeu a outro uma estação de c. ferro, mas recebeu em pagamento um cheque sem cobertura (bem feito); um francês de 18 anos que ficou eleito «galutão» de 1963, por comer duma só vez o que dava para um mês (?!). E a fechar — porque senão ficamos todos malucos — uma mulher australiana, especialista em produtos de beleza, que resolveu enjaular-se 89 dias numa gruta, tendo por companhia sòmente a sua fiel cadelinha «Susie»...!

Bem, isto é uma pequena amostra das «grandes curiosidades» da «curiosa (ou madura...?) colecção». Mas não seria preciso muito mais para que numa era de juízo se pudesse ajuizar da falta de juízo do homo sapiens do tempo que passa. Se é que algum dia o juízo possa encontrar lugar na cabeça dos homens — ou quaisquer outros seres mais atinados — que povoam ou possam vir a povoar o Planeta.

FERREIRA DA ROCHA

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica. eliminação dos pêlos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vitó)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 92 08 10

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Em viagem de negócios, partiram para a Suíça, os nossos amigos e assinantes, srs. Manuel Ribeiro e seu filho Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, considerados comerciantes desta Vila, que foram acompanhados de suas esposas;

—De Cinfães, onde passou algumas semanas, já regressou a Coimbra, onde reside, o n/ prezado conterrâneo e assinante sr. Angelo André de Lima, considerado Chefe da Secretaria do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra;

—Seguiu na passada 4.a feira para Lisboa, com seus filhinhos, a fim de embarcarem para a cidade de S. Tomé, a sra. D. Glória Bessa, dedicada esposa do nosso estimado assinante naquela cidade, sr. Joaquim de Oliveira Bessa. Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

NASCIMENTO

No dia 27 de Outubro, teve um menino na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, a sr.a Dr.a D. M. Esmeralda Melo Sousa Borges Alves, dedicada esposa do sr. Dr. José Borges Alves. O recém-nascido é netinho do sr. Fernando de Sousa Mota e da sr.a D. Maria Melo e Silva Sousa Mota (falecida). Os nossos parabens ao venturoso casal e desejamos boa sorte ao seu filhinho.

DOENTES

Encontra-se em tratamento, numa das enfermarias da Polícia de S. P., em Lisboa, o sr. Valdemar Lima, estimado guarda da P. S. P. desta Vila. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Novo comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública

Conforme já se contava, o sr. Capitão Amilcar Ferreira, comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho, que há meses já estava a comandar, simultâneamente, a Polícia Distrital em carácter interino, foi nomeado comandante efectivo da P. S. P. do Distrito de Aveiro, cargo no qual já foi empossado no Comando-Geral, em Lisboa.

Por tal motivo, o distinto oficial retirou-se já para a capital do Distrito, ficando a chefiar interinamente, a Secção local o Chefe da Esquadra, sr. Manuel Emídio, herói dos terroristas de Angola.

Ao despedir-se dos seus subordinados como comandante da Secção de Espinho, o sr. Capitão Amilcar Ferreira, na sala de aulas da esquadra, fez uma judiciosa prelecção, exortando os guardas a bem servirem sempre o público no cumprimento dos seus deveres, honrando a Corporação a que pertencem e na qual o público confia.

Ao terminar, o Chefe Emídio pediu licença para entregar ao ilustre oficial, uma lembrança em nome de todo o pessoal da Secção, como reconhecimento pelos bons conselhos e benefícios que haviam recebido de Sua Excelência, oferta que o sr. Comandante, só muito instado aceitou, como lembrança da sua passagem pela Secção de Espinho.

No curto espaço de tempo em que esteve à frente da Secção local, o sr. Capitão Amilcar Ferreira, soube impor-se pelo seu aprumo e lhaneza de trato, não só aos seus subordinados como à Sociedade Espinhense, em geral, entre a qual conquistou sólidas amizades, assim como sua Ex.ma Esposa, a Senhora Dona Elvira Lopes Maia Ferreira.

Ao sr. Capitão Amilcar Ferreira temos a agradecer todas as atenções que se dignou dispensar-nos, levando a sua gentileza a vir ao nosso encontro por vezes, ouvir-nos sobre quaisquer assunto em que a Polícia pudesse intervir.

Ao distinto oficial desejamos as maiores felicidades no novo e espinhoso cargo que acaba de assumir.

Pelo Casino

Vem a Direcção do Casino renovando, frequentemente, as suas sessões de variedades com atracções de categoria internacional.

Na próxima 4.ª-feira, dia 11, no restaurante haverá a tradicional NOITE DE S. MARTINHO, animada por um programa de fados e guitarradas, com Carlos Ramos, Maria do Espirito Santo e Fernanda Graça, tendo à guitarra e à viola Samuel e António Paixão.

GRANDE CEIA REGIONAL.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 — Telefone 920890

Defesa
Secção de Letras e Artes
Literária
DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS
N.º 24
Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

AS LINHAS MESTRAS NO PENSAMENTO ROMÂNTICO

II

pelo Eng.º Rebelo Bonito

AO avizinhar-se o século XIX, as histórias moralistas sentimentais e pastoris, o drama, o «estilo sombrio» e o sentimento puramente romântico da Natureza, eram já os temas da predilecção dos Artistas.

A atitude meditativa exercitada na contemplação da Natureza levou os Românticos a contemplarem a sua própria alma, a estudarem o mecanismo do seu próprio sentimento, a procurarem conhecer-se, a comentarem os variados aspectos da paisagem interior, dos seus estados de alma, ora tranquilos, ora dramáticos.

O romantismo musical foi encontrar na Alemanha os compositores mais bem dotados para encarnar esse Ideal e dar-lhe a expressão mais conforme, já pelas qualidades de introspecção e sensibidade poética, já porque, sob o ponto de vista técnico e formal, possuiam os Alemães uma forte tradição formulada a partir de Bach, Handel, Haydn e Mozart, para citar ùnicamente os clássicos mais geralmente conhecidos. Mozart chegou a entrever o Ideal romântico, nas suas últimas composições, mas a vida foi-lhe breve para poder explorar esses assomos da nova estética até às últimas consequências.

Assim, Beethoven foi verdadeiramente o último dos clássicos e o primeiro dos românticos, como já se tem dito. Na carta escrita aos seus irmãos e conhecida na História da Música pela designação de «Testamento de Heiligenstadt», deixou-nos um breve apontamento sobre a importância conferida aos ambientes bucólicos. Após ter declarado que nem sempre podia deixar de conviver com os amigos, confessou: «Mas que humilhação para mim, se alguém ao meu lado chamava a atenção para uma flauta tocada ao longe ou para o canto dum pastor, e eu não podia ouvir nem o tocador da flauta nem o cantor da melodia».

Dez anos depois, dirigindo-se à «Eterna Bem-Amada», escreve: «Por Deus, contempla a Natureza e conforma-te com aquilo que tem de ser».

A VI Sinfonia, dita «Pastoral», documentaria, só por si, a integração completa e sincera de Beethoven naquele aspecto do Ideal romântico que implicava o amor pela Natureza e a tradução em termos de obra de arte dos sentimentos poéticos que ela propiciava. «Foi aqui — confessou a um dos seus amigos, passeando nas cercanias de Heiligenstadt — foi aqui que eu concebi a cena da margem do ribeiro e, lá no alto, comigo a compuseram os verdilhões, as codornizes, os rouxinóis e os cucos». A VI Sinfonia, com águas correntes, aves cantando e camponeses bailando, com o rumor da tempestade e a frescura do seu melodismo, será sempre a mais viva representação daquele período em que Beethoven se perdia pelos campos e ia pedir aos arroios e aos passarinhos inspiração para compor. Depois, recolhia a casa, de cabeleira ao vento, falando só, esquecido de si e do mundo.

Em termos gerais, bem pode dizer-se que os estados de alma de Beethoven sempre foram concitados ou pela contemplação da Natureza, ou pelo lirismo amoroso da sua mocidade, ou pelas amarguras da sua condição de desterrado do mundo sonoro.

REBELO BONITO

O LIVRO DO MÊS

XERAZADE E OS OUTROS

Romance de Fernanda Botelho

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

DEPOIS de um interregno de quatro anos, desde a publicação do seu livro «A Gata e a Fábula», galardoado com o Prémio Camilo Castelo Branco, voltou Fernanda Botelho aos escaparates das livrarias para consolidar a sua posição de verdadeira e talentosa romancista. Neste seu novo romance intitulado «Xerazade e os Outros» (1), a autora, denunciando um profundo conhecimento de alma humana, escalpeliza, com uma sagacidade digna dos melhores mestres da psicologia, uma parte da sociedade portuguesa contemporânea. Com efeito, a autora, retomando alguns pontos de base já tratados no seu anterior romance, volta desta vez a colocar frente a frente, um grupo de personagens de diferentes ambientes sociais suscitando entre eles os mais desencontrados conflitos de interesses. Usando de uma técnica singular e original na arquitectura do seu romance, Fernanda Botelho, utiliza ainda com frequência, mormente nos capítulos «Cenas», uma linguagem e um sequência cinematográfica, que muito a aproxima do método de sistematização e realização de certos realizadores italianos modernos na maneira como descreve certas cenas e certas personagens, e no modo como se desenrolam os vários e numerosos diálogos.

«Xerazade e os Outros», no fundo, na temática, não é mais do que uma análise introspectiva da vida, do vazio da existência de certos personagens como a própria Xerazade, a protagonista deste romance, que ao longo de toda a trama emocional, procura a todo o custo ser ela própria, numa tentativa frustada de se ver livre do vazio que a atormenta e a aniquila. Em «Cenas», a autora dá-nos dos seus personagens apenas leves pinceladas de canhenho, do seu modo de ser, das suas preocupações, das suas ambições, dos seus tormentos: em «Personagens», de Fernanda Botelho dá oportunidade a que as próprias personagens se justifiquem e se defendam através de autênticos e sentidos depoimentos que constituem verdadeiras peças de psicologia aplicada. Aqui se conhece o verdadeiro carácter de Xerazade que se intitula a ela própria de toupeira da sociedade; do «Big-boss» o homem que maneja os patacos, o milionário das construções navais, dos estaleiros; da Velha Tia de Xerazade, uma figura magistralmente retratada nos seus sentimentos mais íntimos, nos seus sonhos, nas suas ambições, nos seus gestos mais supérfluos, numa demonstração insofismável de profundo conhecimento da autora de várias camadas sociais da comunidade portuguesa contemporânea.

Personagens que todos os dias nos passam pela porta, se cruzam connosco na rua, que conversam connosco em cada praça com todos os seus sonhos, preconceitos, amor, ódios, nos são revelados através de uma prosa estilista em que o tom é caustico, incisivo, profundo, revelador de almas caídas no vazio

continua na página seguinte

NOTAS CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

NÃO MATEM A COTOVIA

de Harper Lee

Muito se tem escrito nos Estados Unidos, nestes últimos tempos, sobre a segregação racial que naquele país tão manifestamente se tem sentido, a maior parte das vezes exercida por meios violentos extremos.

Em 1960 surgiu nos escaparates das livrarias norte-americanas, um novo livro sobre o mesmo problema. Tratava-se do romance «Não Matem a Cotovia» da escritora Harper Lee, que «Publicações Europa-América» deu agora a conhecer ao público português. «Não Matem a Cotovia», relata, pela boca de uma criança a história de seu pai, um honesto e justo advogado que na sala do tribunal defende com calor um negro acusado de ofensas corporais na pessoa de uma jóvem branca.

Harper Lee consegue dar às cenas e aos diálogos travados na sala de audiência tal força de expressão, tal vigor de realidade que transporta o leitor, sem dar por isso, para uma sala de tribunal, dando-lhe a nítida impressão de que fez parte do próprio julgamento. Este romance ao mesmo tempo que é um libelo de acusão contra aqueles que em pleno século XX ainda se querem diferenciar pela cor da pele, é também um repositório autêntico da vida perturbante dos adolescentes.

Publ. Europa-América — Lisboa

AÍ ESTÃO ELES

de Paul Carrel

Mais um livro apareceu nos escaparates das livrarias sobre o último conflito que assolou a Europa de lés a lés. Trata-se do livro «Aí Estão Eles» de Paul Carrel, um novo «Dia Mais Longo», desta vez visto do lado alemão. Com efeito «Aí Estão Eles», publicado por Publicações Europa-América, é um fiel repositório de todas as fases da luta, dos conflitos e hesitações por parte dos generais alemães a quando do ataque aliado à costa da Normandia. Neste livro de Paul Carrel, através de interrogatórios e conversas que o autor teve com alguns protagonistas, responsáveis pelo desenrolar da defesa, de consulta de relatórios e documentos se responde a várias perguntas que até agora constituiam autênticos inigmas para todos aqueles que dedicaram a sua atenção sobre este acontecimento. Responde por exemplo, a perguntas como: «Porque motivo o comando alemão levou tanto tempo a acreditar na invasão àquela hora e naquele ponto da costa? «O que teria impedido o contra-ataque alemão»? E muitas outras interroga-

Continua na página seguinte

CINEMA

por JOAQUIM COUTO R. SILVA

Ingman Bergman

INGMAR BERGAN, esse grande realizador sueco, nasceu em 14 de Julho de 1918, na cidade de Estocolmo. Filho de um pastor protestante, desde muito cedo manifestou interesse pelo teatro. Conclui brilhantemente o curso liceal e entra na Univerdade, para pouco tempo depois a abandonar. Toda a sua inclinação ia para o teatro. Abandonados os livros, entrega-se por algum tempo a uma vida de boémio, procurando emoções e experiências novas. Desejoso por exprimir-se, deixa antever os primeiros sinais da sua extraordinária vocação, por volta de 1940.

Por ter dirigido com assinalado êxito um teatro de estudantes universitários, foi-lhe confiado o cargo de director-adjunto do Teatro de Opera de Estocolmo. Simultâneamente, dirigia também o Teatro de Fábulas do Município Estocolmense, destinado às crianças. Foi aqui, neste mundo reduzido e maravilhoso, que aprendeu imenso sobre teatro e desenvolveu o seu apurado sentido de encenação. O seu nome começa a ganhar forma e, em 1944, deixa a capital para ocupar o cargo de director do teatro de Hälsingborg. Em 1947, vai ocupar idêntico cargo no teatro de Cotemburgo. Durante este tempo, renova programas e leva à cena peças de autores famosos, como: Albert Camus, Tennesse Williams, Strindberg, Shakeaspeare e seis das suas 24 peças. Foram, como ele mesmo diz, os anos mais laboriosos da sua vida.

Mas este grande homem de teatro, cujo nome corria por toda a Suécia e fazia viajar os críticos para admirarem o seu talento e e descobrirem o seu segredo, não estava ainda satisfeito. Queria mais profundidade e horizontes mais largos. Para isso, um só caminho vê à sua frente: o cinema. E então, torna-se no maior e mais genial realizador nórdico.

A sua carreira cinematográfica teve início em 1944, quando escreveu o «script» de «HEST» (Tortura), que foi realizado por esse outro nome grande que é Alf Sjoberg. Este filme que é considerado um clássico da cinematografia sueca, foi apresentado com grande sucesso em todo o mundo, mormente em Portugal. No ano seguinte, realiza o primeiro filme, «KRIS» (crise) e outros se lhe seguiram: **«Mulher sem rosto», «Chove sobre o nosso amor», Música no escuro», Prisão, Sede, para a felicidade»**, etc.. Neles, nada há de especial além duma boa confecção técnica. No entanto, deixam já ver, claramente, a extraordinária potencialidade criadora do autor. «SOMMARLEK» (Um verão de amor) aparece em 1950 e impõe-no a todo o mundo. Bergman atingira finalmente a idade adulta. O seu estilo tem maturidade e equilíbrio e é simples e natural. «Um verão de amor» é uma história de amor da juventude que termina tràgicamente pela morte estúpida do jovem apaixonado. A heroína, abatida pelo sofrimento, alheia-se completamente do mundo exterior, procurando assim refúgio para a sua desilusão e dor. Os personagens deambulam, interrogando-se sobre a finalidade da vida e o significado da morte. E' a plena consciência do inevitável fracasso das vidas quando seguem rotas puramente humanas. E' o CINEMA METAFÍSICO, sério, profundo, esclarecedor das verdades fundamentais do homem e da sua alma.

Em seguida, envereda pela comédia e realiza algumas notáveis. A figura central destas obras, aliás de todo o seu cinema, é a mulher. «Todas as mulheres me impressionam — diz — o mundo da mulher é o meu universo». Bergman é, talvez, o cineasta que mais estudou e caracterizou a mulher. Desde a espiritualidade à degradação, do anjo ao demónio, da racionalidade à animalidade, as suas heroínas perpassam por uma gama

Continua na página seguinte

Notas Críticas

continuação da página anterior

ções aqui são explanadas e justificadas com conhecimento.

A' distâcia de perto de 30 anos desde que acabou o grave conflito que tanta influência teve na evolução do mundo contemporâneo, este livro ainda mantém o sabor da grande epopeia trágica que nesses fatídicos e conturbados anos se desenrolou, juntando mais umas páginas à História da Humanidade.

Publicações Europa-América—Lisboa

O CANDIDATO DE MANCHÚRIA

de Richard Condon

«O Candidato da Manchúria», de Richard Condon, publicado pela Bertrand, é um romance dramático, de forte realismo, ressumindo das suas páginas, personagens desenfreadas em que a perfídia e a desonra andam de mãos dadas com o ódio e a loucura. Que segredo sepultará aquele homem que condecorado *na* guerra pelo exército do seu país, jaz agora num mundo de desonra e desonestidade, praticando os mais horrorosos crimes de morte?

Romance de «nervo», ao mesmo tempo que conta a vida de certas personagens, faz uma crítica desassombrada à actual sociedade americana que o seu autor tão talentosamente descreve e analisa.

Livraria Bertrand — Lisboa

COLECÇÃO DIAGRAMAS

Na colecção de divulgação científica, «Diagramas», editada pela Editorial Estúdios Cor, saíram os volumes: «As Ondas Electromagnéticas» e «O Sono», ambos de palpitante interesse e actualidade. O sono e os sonhos que têm preocupado cientistas, poetâs e filósofos de todos os tempos são aqui estudados por Aimé Albert de uma maneira original e esclarecedora. Quanto ao livro «As Ondas Electromagnéticas», Th. de Galiana explica-nos o que são essas ondas, faz um estudo da luz, dos infra-vermelhos, das ondas hertzianas, dos raios X, etc., etc.. São dois volumes de valiosos estudos sobre as respectivas matérias que são de muito interesse para os estudantes de psicologia e electrotécnica.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

A CAÇA

Com a regularidade que lhe é peculiar, a Edit. Estampa continua a publicar a sua notável realização sobre a Caça, apresentando-nos agora o 18.º fascículo que contém matéria cinegética de elevado interesse.

Começa por descrever a caça ao lince e ao lobo, escrito por Mello Machado; «Raposa e outros nocivos, gato bravo, texugo, lontra e marta», pelo Visconde de Reguengo. Finaliza o fascículo com o capítulo, «Cães de Caça», por Almeida de Araújo.

Insere ainda numerosas fotografias e desenhos cinegéticos,

Editorial Estampa—Lisboa

SHERLOCK HOLMES

de Conan Doyle

Continuando a publicação da série «Sherlock Holmes», de Conan Doyle, a Bertranda publicou mais dois volumes: «O Vale do Terror» e «O Ultimo Adeus de Sherlock Holmes». Num momento em que a literatura policial está na ordem do dia, esta colecção tem tido um êxito notável, tendo feito já a sua época «Sherlock Holmes», voltou de novo a entusiasmar os leitores da literatura policial, procurando, de novo, nas suas páginas aquela argúcia, raciocínio e mistério que Conan Doyle tão magistralmente soube dar às suas novelas.

Livraria Bertrand—Lisboa

UMA NOITE EM LISBOA

de Erich Maria Demarque

«Uma Noite em Lisboa» é mais um romance saído da dura experiência vivida pelos escritor a quando das duas guerras mundiais que assolaram e aterraram a Europa na metade do século XX. Com efeito, Remarque transplanta para os seus romances toda a gama de acontecimentos horrosos da guerra, com as suas personagens patéticas, alucinantes eternamente dramáticas onde vive a angústia e o desespero. «Uma Noite em Lisboa», sendo no fundo uma verdadeira história de amor, é também a narração da vida atribulada de um refugiado alemão que fugindo às malhas da Gestapo e dos S. S. procura a todo o custo na cidade de Lisboa. um passaporte que leve para longe, para os Estados Unidos da América do Norte. O autor descreve-nos uma Lisboa nocturna cheia de mistério donde se recorta lá no alto ao clarão da lua o Castelo de S. Jorge como guarda avançada contra os inimigos da paz.

Publicações Europa-América — Lisboa

COMO OBTER BOAS FOTOGRAFIAS

de Gert Lindner

Na «Nova Biblioteca de Instrução Profissional», a Livraria Bertrand publicou o livro, «Como Obter Boas Fotografias», valioso manual da técnica fotográfica destinada não só aos profissionais como também aos amadores.

Primorosamente apresentado e contendo numerosas fotografias e esquemas, este livro é um guia indispensável para todos aqueles que se interessam pela fotografia. Aqui se tratam todas as matérias da arte fotográfica desde o funcionamento da câmara fotográfica, aos filmes, filtros, iluminação, cópia, ampliação, fotografia a cores, etc..

Livraria Bertrand—Lisboa

CARPINTEIROS LEVANTEM ALTO O PAU DE FILEIRA SEYMOUR — INTRODUÇÃO

de J. D. Salinger

Depois de nos ter apresentado «Franny e Zooey» de Salinger, a Bertrand trouxe até nós, novamente este grande escritor americano do nosso tempo através do seu romance «Carpinteiros Levantem Alto o Pau de Fileira e Seymour — Introdução».

Continua neste seu livro a contar a vida da família Glass que principia em «Franny e Zooly». Descrevendo-nos um universo absurdo em que se sente a falta de bom senso nas convenções da vida social, Salinger dá-nos toda a sua capacidade de criador de personagens invulgares, insólitas, incapacitadas de sentir e amar o mundo exterior a si mesmos. «Visão nova de angústia enraizada no homem do nosso tempo, este novo livro de Salinger, marca um lugar de destaque na literatura da nossa época».

Livraria Bertrand — Lisboa

A RECUPERAÇÃO ITALIANA

de Vasco de Gama Fernandes

Apresenta-nos a Ed. Estúdios Cor, uma análise exaustiva da vida italiana do pós-guerra, um estudo realizado por Vasco Gama Fernandes. O autor dá-nos conta do esforço heróico dos italianos, na reconstrução da sua indústria para o desenvolvimento do seu nível de vida, destruído pela guerra que avassalou a Itália. Insere ainda numerosos gráficos das suas várias actividades no campo da indústria, comércio, educação, cultura, etc.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

ANTOLOGIA POLICIAL

Na colecção Corvo foi publicado uma selecção de contos de consagrados autores policiais: Ralph Connor, Russel Wilsey, Robert Richmoou, Hellen Nielsen, e Richard Prether. A organização é de José Vialle Moutinho.

POEMA CARANGUEJO PARA AS MOÇAS DE TAHITI

por FERNANDO GRADE

I

Barmam : veja esta praga de gafanhotos
nas costas de uma princesa
Estes dois copos de vinagre vão para longe
serão vendidos como licor em Tahiti
Pouco importa que as moças selvagens
não saibam distinguir
entre a praga de gafanhotos
e dois copos de vinagre
Apenas interessa que a criança é porca
— COMO DIZIA O OUTRO
Não vale a pena fazer poemas-caranguejos
para as moças de Tahiti
Lá como aqui ser original
(ter os dentes verdes
os miolos na água fervida
e assim por diante, etc. e pouco)
é crime de lesa-pátria
e deve ser subscrito por um louco

II

Deus é uma ideia fixa como uma cereja ou uma jarra
estilhaçada
Além do mais e por cima de todas as taras
ter um copo de veneno para beber
já constitui uma maçada
— e das raras!
Ih como tudo é verde
quando a criança ressona
sentada no sonho cor-de-rosa
que tem a dimensão de uma poltrona!

ESTORIL - 64

Ingmar Bergman

Continuação do página anterior

complexa de subtilezas variadas. «SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO» (1956) é uma dessas comédias, obra ímpar no género e em que a realidade e o sonho andam de mãos dadas. Esta obra valeu-lhe o prémio de Veneza e acabou de a impor mesmo aos mais cépticos.

Pouco a pouco, Bergman vai-se intelectualizando e passa a ser cartaz em todos os festivais. E' o Bergman de OS MORANGOS SILVESTRES, d'A FONTE DA VIRGEM, d'O ROSTO, d'O SÊTIMO SELO. Deste declarou: «fi-lo com o cérebro!»

Recentemente, na oitava semana do cinema religioso de Viena, «LUZ DE INVERNO» (Nattvardgasterna), o seu último filme, foi considerado a melhor película projectada e semanas antes, em Assis, havia sido premiado com o Grande Prémio da R. C. I. C.. Mais uma vez, Bergman se mostra o GRANDE PROCURADOR, o homem da INQUIETUDE ESPIRITUAL. Aqui, é um pastor protestante que duvida de Deus, que cumpre o seu ministério com um certo enfado e indiferentismo e que é incapaz de consolar espiritualmente um casal que se lhe dirige. Uma professora (Ingrid Thulin) apaixonada por ele, verbera-o dizendo-lhe que «o Inverno entrou no seu coração». Só uma conversa com o sacristão duma freguesia visinha, o leva a sentir algo de novo na alma. Supera a crise e volta-se de novo para Deus. Mais uma vez, Bergman nos revela a preocupação religiosa que traz no sangue e na educação e dá-nos um cinema de alma. Mais uma vez, nos expõe admiràvelmente a dúvida e as misérias humanas frente a Deus. E' o homem diante do Infinito com toda a sua problemática existencial. Mais uma vez, se mostra um GRANDE ENCENADOR e um MAGISTRAL DIRECTOR de actores. E' essencialmente teatral. Mais uma vez, a riqueza da sua linguagem e a magia do seu estilo nos são patenteados. Deus e o diabo, o amor e o ódio, a vida e a morte, são temas constantes, nos quais Bergman procura o Absoluto e encontra terreno para patentear o seu invulgar temperamento criador. Bergman é assim!

Joaquim Couto R. Silva

LIVROS E AUTORES

- Judith Navarro, a consagrada autora de «Terra de Nod», reapareceu ao público português com um novo romance: «Os Dias Selvagens», que Publicações Europa-América editaram na Colecção Século XX. «Os Dias Selvagens» são os dias da juventude irrequieta do nosso tempo, dos dias vividos ansiosamente na procura de uma coordenada que os oriente e os faça viver numa vida em que exista compreensão pelos seus problemas. Livro extremamente humano dele nos ocuparemos mais desenvolvidamente no próximo número de «Defesa Literária».

- *«Símbolos e Mitos», editada por Pub. Europa-América, é o novo livro do grande pensador português, Fidelino de Figueiredo, o consagrado autor de «Entre dois Universos», que teve inusitado êxito. Após sessenta anos de longa actividade, neste seu livro o autor apresenta-nos um repositório e uma meditação sobre os últimos acontecimentos no campo da ciência, da filosofia e da literatura mundiais. Livro valioso na medida em que nos dá um vasto panorama da cultura do nosso tempo.*

- Manuel Amaral publicou na Colecção Imbondeiro, «Sol na Janela», colectânea de contos de fundo rural e burguês. Contos bem forjados, debatem, no entanto, problemas já ultrapassados. O seu valor literário não é grande. O autor é capaz de fazer melhor.

- *José Galeno, «é um grande poeta de almas», como disse Guedes de Amorim. Na verdade, através dos seus livros de poemas nota-se uma expressiva sensibilidade, um requinte emocional que documenta logo a existência de um verdadeiro poeta de alma excelsa. A sua ânsia de beleza e de sonho, os seus estados de alma, as suas frustrações são-nos dadas através dos seus versos lapidares e dos seus sonetos de rara beleza formal. Da sua obra destacamos «O Ultimo Fauno», «Sonetos Paralelos», «Rozeta» e «Sondagem».*

- As Obras Completas de Dostoiewsky, essa figura extraordinária, génio autêntico e perene da literatura universal, estão a ser publicados pela Ed. Arcádia em 10 grossos volumes. Numa época em que é cada vez maior a projecção do grande novelista russo, é de louvar a grande iniciativa desta editora portuguesa.

Xerazade e os Outros

continuação da página anterior

das suas existências.

Fernanda Botelho procura para além da vida quotidiana, aprender aquilo que de facto ela tem de essencial, aquele universo secreto que se esconde subrepticiamente sob a máscara da indiferença, do quotidiano, para nos poder dar a verdadeira imagem da vida, o verdadeiro significado de cada gesto que nos atropela o espírito. Conseguiu a autora aquilo que realmente pretendeu atingir? Quem consegue penetrar na plenitude, na vastidão do mundo psicolológico do ser humano? Se não conseguiu desvendar os mistérios da alma humana, pelo menos, tentou entrar no âmago das coisas e das pessoas e dar-nos a amálgama multi-facetada dos seus sentimentos e emoções.

O que não há dúvida é que Fernanda Botelho conseguiu dar-nos um romance de tese, um romance pleno de actualidade, cheio de ensinamentos, um profundo manancial de conhecimentos da vida social portuguesa.

Com este seu livro, F. Botelho veio impor-se ainda mais à admiração dos leitores e dos críticos e ocupar um lugar de destaque dentro do romance português contemporâneo.

(1) Livraria Bertrand — Lisboa

FRANCISCO MANUEL DO COUTO

Novas Páginas Literárias da Imprensa Regional

E' cada vez maior o número de jornais da imprensa regional que insere uma vez por mês, pelo menos, uma pápágina dedicada às letras e artes. Assim apareceram ùltimamente os seguintes suplementos literários: «Nova Rota», do Jornal do Sul; coordenado por José Vialle Moutinho; «Margem», da Gazeta de Coimbra, orientado pela poetiza Aurora Santos; «A Estrada» do Eco de Pombal, orientado pelo poeta José dos Santos Marques.

Aos novos colegas «Defesa Literária» augura-lhes longa vida ao serviço da cultura.

"CHAVE"

Começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal de cultura intitulado «Chave», sob a direcção de Alexandre Coelho. Recheado de artigos de palpitante actualidade, este novo jornal de cultura, possui todas as condições para conquistar um público fiel interessado pelas coisas do Espírito. Ao novo jornal e ao seu director, «Defesa Literária» augura-lhe longos anos de existência ao serviço do público leitor.

AFASTA os meus sonhos, cachopa,
E procura um bom partido,
Que o mundo tudo condena
Numa mulher sem marido!...

Alice de Azevedo

Defesa Literária

Referiram-se há tempos com palavras de simpatia e elogio a «Defesa Literária», o Suplemento «Vida Literária e Artística» do Diário de Lisboa e o novo jornal de cultura «Chave», também de Lisboa.

Aos dois paladinos da cultura os nossos agradecimentos.

Toda a correspondência para esta página deve ser dirigida para:

Francisco Manuel do Couto
Rua 62 n.º 19
Espinho

Seara Nova

Temos presente mais um número desta valiosa revista de literatura e pensamento referente ao mês de Outubro. Do seu sumário salienta-se «Declarações», do Marechal Chen Yi; «Dário Imperfeito», de Augusto Casimiro; «A Magia do Futebol», por António Osório; «Raúl Proença e a responsabilidade do Intelectual», por Sottomayor Cardia; Idealista no Mundo Real», por José Rodrigues Miguéis; «Crónica de Verão», por Luiza Dacosta». Insere ainda críticas de literatura assinadas por Eduardo do Prado Coelho, João Cochofel e Rogério Fernandes; de teatro e ballet por José Estevão Sasportes; de cinema por Manuel Machado da Luz. Completa este número algumas notas de política internacional.

Problemas da C. P. em Espinho

continuação da 1.a pág.

O abrigo de passageiros do lado nascente também não satisfaz

Já tivemos ensejo de nos referirmos também, à insuficiência do abrigo para os passageiros que se destinam às estações do Sul do País, no qual mal se podem abrigar uma dúzia de pessoas em dias de chuva, resultando que a maior parte delas ficam sujeitas às consequências da intempérie por não terem lugar disponível no abrigo.

= =

— São providências que há muitos anos se impõe e às quais uma ou outra vez temos aludido mas não temos insistido contando com a mudança das linhas antes da electrificação.

Agora, porém, que está assente, embora em carácter provisório mas que se pode prolongar ainda por muitos anos, como é tradicional entre nós, a permanência das linhas onde se encontram, julgamos necessário apelar para o Ex.mo Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para que ordene o mais breve possível as providências aqui apontadas e que constituem velhas aspirações da população desta importante Vila.

Rancho Juvenil de Espinho

Do nosso estimado assinante sr. Manuel Luís Rodrigues recebemos a seguinte carta:

Espinho, 30 de Outubro de 1964

...Senhor Benjamim da Costa Dias
Dig.mo Director do jornal «Defesa de Espinho»

Rancho Juvenil de Espinho

Com o pedido de publicação e para conhecimento dos leitores do conceituado jornal de V. tenho o grato prazer de vir comunicar de que o «RANCHO JUVENIL DE ESPINHO», se exibiu na tarde do passado dia 20 de Setembro, na Feira Popular do Porto, para o que foi convidado, tendo a sua actuação sido revestida de assinalado êxito.

Também, no passado dia 4 de Outubro, e a convite da Câmara Municipal de Viseu, o «RANCHO JUVENIL DE ESPINHO» efectuou duas exibições na Feira Franca de S. Mateus daquela cidade, que tiveram lugar à tarde e à noite, e onde igualmente obteve enorme sucesso, tendo o numeroso e entusiástico público que assistiu a essas exibições pretendido que todos os seus números fossem bisados.

É de salientar, após as exibições que tiveram lugar na Feira Popular do Porto e na Feira Franca de S. Mateus em Viseu, foi o Rancho Juvenil de Espinho convidado para ali actuar novamente no próximo ano.

Finalmente, apraz-me acrescentar de que presentemente, o «RANCHO JUVENIL DE ESPINHO», cantando e dançando as inspiradas composições do saudoso Fausto Neves, com letra dos poetas Carlos de Moraes e Alberto Barbosa (Beka), poderá exibir-se, sem receio, em qualquer parte do país, honrando assim o nome de Espinho e o «ORFEÃO DE ESPINHO», de que o «RANCHO JUVENIL» é parte integrante.

Agradecendo a publicação solicitada, subscrevo-me com elevada consideração e respeitosos cumprimentos,

de V. Excia.

Muito atentamente,

MANUEL LUÍS RODRIGUES

N. da R. — Às exibições a que alude a carta supra não nos tinha-mos referido por não nos ter sido dado conhecimento prévio das mesmas, conforme a praxe estabelecida e anunciada neste Jornal, e que continuará a prevalecer.

Agradecimento

José Marques da Silva Terra

Sua Família, receando ter cometido qualquer falta involuntária, para com as pessoas que tiveram a bondade de assistir ao funeral ou à Missa do 7.º dia, por alma do saudoso extinto, vem por este meio repará-la protestando a todas o seu indelével reconhecimento.

Espinho, 10 de Novembro de 1964.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

EDITAL

(Cópia)

Ministério da Economia — Secretaria de Estado e Indústria — Direcção-Geral dos Combustíveis — Edital — Artur Mesquita engenheiro chefe da Delegação no Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que RIBEIRO & NEVES, LIMITADA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos, constituída por um armazem, com a capacidade total aproximada de 10 000 litros, sita na Rua n.º 20, freguesia e concelho de Espinho, Distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034 de 1/10/938, que regulamenta a importância, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e danos, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034 convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 14 de Outubro de 1964 — O Engenheiro-Chefe da Delegação — ass) Ilegível.

Está Conforme

Espinho e Secção da Polícia de Segurança Pública, em 4 de Novembro de 1964

O Chefe da Esquadra,

Manuel Emídio

Chefe

NECROLOGIA

José Marques da Silva Terra

Professor Aposentado

No passado dia 29 do mês findo, faleceu na sua residência em S. João-Ovar, o sr. José Marques da Silva Terra.

O finado era natural de S. Vicente Pereira, Ovar, e foi professor em Espinho e Ovar.

Contava 86 anos de idade, era casado com a sr.a D. Maria da Graça Jesus Terra, professora, aposentada, e pai das sr.as D. D. Alda, Maria Aurora Cirília e Maria da Graça e dos srs. José, Armando, António Lourenço e Alberto Marques da Silva Terra, sogro das sr.as D. D. Florinda, Maria, Lurdes, Eugénia Cândida e Maria Amélia Terra, e dos srs. Artur Costa, Helder e Arlindo Fagundes. Avô das sr.as dr.a Marília Fernanda Reis Moutinho, Nair, Marília, Filomena, Maria da Graça, Cirília Terra, Maria dos Anjos Alice Reis e Lúcia Fagundes, e dos srs. José Terra, José Manuel Reis, Júlio Terra, Sebastião José, Arlindo Fagundes e Américo Moutinho e dos meninos Abílio Helder e Mário Pedro Fagundes.

O funeral efectuou-se em Ovar, e a urna foi conduzida na viatura dos Bombeiros V. de Ovar e coberta com a bandeira da Banda de Música União. Foram portadores da chave e toalha os srs. professores Moreira e Patrício.

— A' família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.

D. Elvira da Silva Neves

Em Silvalde, faleceu no dia 31 de Outubro findo, a sr.a D. Elvira da Silva Neves, natural do Porto, e esposa do sr. José Maria Gonçalves, considerado funcionário do Grande Casino de Espinho, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Valentim Alves de Oliveira

Em Silvalde, também faleceu, na madrugada do dia 1, o sr. Valentim Alves de Oliveira, de 73 anos solteiro, proprietário. O extinto era tio da sr.a D. Maria Alves Oliveira Fardilha, esposa do nosso prezado assinante sr. Laurentino Oliveira Fardilha, conceituado industrial e proprietário naquela freguesia. Da residência dos doridos saiu o funeral que teve a assistência de muitas pessoas amigas.

A' família enlutada endereçamos as nossas condolências.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1965

(Continuação do n.º antecedente)

PLANO DE OBRAS DA ZONA DE JOGO DE ESPINHO

Pelo Ex.mo Presidente do Conselho de Jogos foi solicitada a elaboração de um plano de obras a executar na zona de jogo de Espinho para aplicação de 25 % a que alude o § único do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 41 562, para o qual existe em saldo, no Fundo de Turismo, 1 847 440$00, proveniente da aplicação daquela percentagem, e sendo a previsão respeitante ao período de 1964 a 1968 computada, para Espinho, na arrecadação de mais 1 852 560$00, o que produzirá o total de cêrca de 3 700 contos, só em conta do Fundo de Jogo, acrescentando que esta verba, adicionada ao que for possível obter, de comparticipações ou outras, permitirá considerar-se um plano de certo vulto para obras na zona.

Foi a pretensão submetida à apreciação da Comissão nomeada por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, para aplicação dessa receita, tendo-se esta pronunciado no sentido de que:

1.º — seja elaborado um projecto de estudo do arranjo da zona da beira-mar compreendida entre as ruas 13 e 19, 2 e 4;

2.º — Seja incluída no plano de obras a executar uma comparticipação de 50 %, para o custo total da obra de abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico;

3.º — Seja estudada a possibilidade da instalação de um Parque de Campismo e, à conta daquela receita, propôr uma comparticipação de 50 % do seu custo.

Esta Câmara, em sua reunião ordinária de 6 de Maio passado, apreciando esta proposta, deliberou sugerir, em princípio, a urbanização de uma zona à beira-mar já proposta pela referida Comissão, a aplicação de parte daquela percentagem da receita do jogo no poço de abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico e eventualmente a construção de um Parque de Campismo, desde que se enquadre dentro da aplicação consignada pela referida percentagem da receita do jogo.

Apreciando em reunião ordinária de 17 de Junho passado, o estudo preliminar de urbanização dos terrenos compreendidos entre as ruas 13, 19, 2 e 4, deliberou a Câmara aprová-lo e submetê-lo à apreciação do Ex.mo Director-Geral de Urbanização, para efeito de aprovação e, obtida ela, ser elaborado o projecto de desenvolvimento do mesmo estudo.

Encontra-se já também aprovado pelo Delegado de Saúde Distrital um terreno para instalação de um Parque de Campismo.

— — —

Tendo em vista o que se dispõe nos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo, serão dotadas as Juntas de Freguesia com verbas para expediente e obras e melhoramentos.

Manter-se-á a necessária vigilância no sentido da reparação de estradas e caminhos nas freguesias e dos arruamentos da Vila, para o que se lhe destinará verba conveniente.

Não foi possível até agora a construção dos lavadouros previstos para o ano corrente, pelo que se considerarão essas obras no próximo ano com a seguinte discriminação:

No lugar do Mocho, na Vila, incluindo as despesas com a condução de água para seu abastecimento;
No Rio da Pedra, no lugar da Quinta, da freguesia de Anta;
No Senhor do Calvário, no lugar do Souto, em Silvalde;
No lugar da Corredoura, da freguesia de Parames.

Eis, em breves considerações, o Plano de Actividade que se pretende desenvolver em 1965.

Talvez que ele possa exceder as previsões orçamentais, mas, dadas as demoras nas comparticipações, é natural que, embora haja obras que possam ter entrada em execução em 1965, só no ano seguinte sejam concluídas, não representando os encargos previstos para o próximo ano necessàriamente a obrigação da sua liquidação nesse ano.

(Continua no próximo número)

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Venda por negociação particular ordenada nos actos de execução de sentença pendentes no Segundo Secção do Primeiro Juizo do Tribunal Judicial desta Comarca de Vila da Feira, em que são

EXEQUENTE

BRITO & PLÁCIDO, com sede na Rua de Santa Catarina, da cidade do Porto e executada

EXECUTADA

BRANCA DE JESUS, solteira, maior comerciante, residente na Rua 23, da Vila de Espinho.

O encarregado da venda — Sr. JAIME GOMES DA CRUZ, torna público que os bens existentes no estabelecimento da executada, sito à rua 23, da mesma Vila de Espinho, bem como os que existem na sua residência particular, também situada na mesma Rua 23, e que oportunamente à executada foram penhorados no identificado processo, poderá mostrá-los aos respectivos interessados nos dias *nove e onze do mês em curso, desde as nove às onze de cada dia.*

A venda dos referidos bens terá o seu início sòmente no dia *treze também do corrente mês, pelas dez horas.*

O encarregado da venda reserva o direito de entrega dos bens, desde o preço oferecido seja desvantajoso para a execução.

O Encarregado da Venda

(Jaime Gomes da Cruz — Rua 16 n.º 1267 — Espinho)

Vende-se

Prédio c/ r/c e 1.º andar, c/ frentes para as ruas 62, 18 e 9.

Informa Flávio da Silva Leite, Rua 15 n.º 872 Espinho.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

Farmácia Paiva

DURANTE A SEMANA

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — » Santos
4.ª » — » Paiva
5.ª » — » Higiéne
6.ª » — Grande Farmácia
Sábado — Higiene

Campanha do Natal

A Favor do Hospital da Misericórdia de Espinho

E' sabido que o Hospital da S. G. da Misericórdia de Espinho luta com grandes dificuldades para bem cumprir a sua missão.

Pensou-se em promover um novo cortejo de oferendas, como se tem feito noutras terras com excelentes resultados, mas tal ideia foi posta de parte, não sabemos qual a razão.

Um grupo de Senhoras da nossa Sociedade, entre as quais algumas das antigas Madrinhas do Hospital, segundo nos informam, vão promover a *Campanha do Natal*, a favor daquela instituição de caridade. Esse gesto das referidas Senhoras é digno de todo o apoio e por isso ninguém deve negar-se a contribuir para o bom êxito da iniciativa.

CINE-TEATRO do Grande Casino de Espinho

Programa de 8 a 15 de Novembro

Sábados e Domingos: sessões às 15,30 e 21,30 h.. Outros dias da semana: às 21,30 h.

Hoje, Domingo, 8 — Bonanza do Norte — m/17 anos. A's 18 horas: Tarde Infantil.

2.ª-feira, 9 — Não Brinquem com os Maridos — m/17 anos.

4.ª-feira, 11 — Os Três Tesouros — m/12 anos.

6.ª-feira, 13 — Sherlock Holmes e o Colar da Morte — m/17 anos.

Sábado, 14 — A Porta das 7 Fechaduras — m/17 anos.

Domingo, 15 — O Príncipe da Paródia — m/12 anos. A's 18 horas: Matinée Infantil.

VARIEDADES NO PALCO, às 2.as e 6.as-feiras.

M. LAURA ROMARIZ

Médica

2.as, 4.as e 6.as feiras das 16 às 19 horas

RUA 31 N.º 321 - ESPINHO

Clínica Geral
Puericultura — Nutrição

Casa pequena

com quintal, compra-se na Vila. Rua 21, n.º 317.

Grande Casino de Espinho

Hoje, 8 de Novembro

NO RESTAURANTE

Variedades com atracções de categoria internacional

Música de Dança por dois magníficos conjuntos

m/ 21 anos

NO CINE-TEATRO

às 15,30 e 21,30 horas — Uma sensacional produção

BONANZA DO NORTE

M/ 17 anos

às 18 horas — Matinée Infantil — com

O Rapaz e o Cavalo

M/ 6 anos

— A Sala de Jogos abre às 16 horas —

Quarta-feira, 11 de Novembro

No Restaurante

Noite de S. Martinho

Grandioso programa de fados e guitarradas, com

Carlos Ramos
Maria do Espírito Santo
Fernanda Proença

e à guitarra e viola Samuel e António Paixão

Ceia Regional

M/ 21 anos

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

4.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 4.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), que forneceu os seguintes resultados:

Famalicão 0 Salgueiros 0; Lamas 3 Espinho 1; Sanjoanense 1 Marinhense 1; Leça 2 Boavista 0; Vila Real 3 Oliveirense 3; Peniche 2 Feirense 0 Beira Mar 3 Covilhã 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Sanjoanense	4	3	1	0	7- 2	7
Covilhã	4	3	0	1	10- 3	6
Beira Mar	4	2	1	1	11- 8	5
Leça	4	2	1	1	8- 5	5
Marinhense	4	1	3	0	2- 1	5
Peniche	4	2	1	1	6- 6	5
Oliveirense	4	1	2	1	7- 6	4
ESPINHO	4	2	0	2	5- 5	4
Boavista	4	2	0	2	4- 5	4
Lamas	4	1	1	2	4- 5	3
Salgueiros	4	0	3	1	3- 4	3
Famalicão	4	0	2	2	0- 4	2
Feirense	4	1	0	3	5- 9	2
Vila Real	4	0	1	3	4-13	1

Lamas 3 Sp. de Espinho 1

Jogo no campo do Carrâseal, em Santa Maria de Lamas. Arbitro: Pinto Ferreira (Porto).

LAMAS — Castro; Flávio e Magalhães; Barrigana, Valdemar e Morais; Lopes, Moreira, Ramos, Romão e Rui.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Quim, Pinhal, Alvarez e Moura.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Lopes (24 m) Ramos (aos 46 e 79 m) e Alcobia (78 m.).

Devido à rivalidade entre as duas equipas e às pequenas dimensões do terreno, já se sabia que não poderia haver futebol de bom requinte técnico, e que realmente assim sucedeu.

Mas o que já não era de prever, foi a fraca exibição da equipa espinhense que sem dúvida alguma, deve ter feito um dos piores jogos desta temperada. Os jogadores de Espinho não mostraram aquilo que realmente sabem fazer, dando a impressão que a única coisa em jogo era perder por pouca diferença. Nem mesmo quando Alcobia reduziu o resultado, o Espinho mostrou entusiasmo de querer chegar ao empate. Enquanto o Lamas lutava por uma vitória que lhe veio a pertencer e que foi justíssima, os visitantes em cada jogada que faziam às redes contrárias, raras vezes tinham talento de tirar o melhor partido, perante uma defesa dura e bem escalonada do adversário.

Valeu ao encontro a genica e a garra que os homens de Lamas tiveram durante todo o encontro. Qualquer que fosse a jogada por seu lado, os visitados punham no lance o melhor do seu esforço, enquanto que a turma da Costa Verde, nunca levou de vantagem no sector de antecipação, cuja bola ficava sempre em poder dos donos da casa.

A linha média de Espinho, dificilmente fazia uma boa entrega, pois quando tentavam colocar o esférico nos pés de um companheiro, ou davam a bola em más condições, ou então passavam na para o jogador contrário, o que por diversas vezes ocasionou momentos de perigo para a baliza espinhense.

O primeiro golo do Lamas, nasceu de um canto que marcado a meia altura surpreendeu a defesa «alvi-negra» e Lopes não teve qualquer dificuldade em dizer «sim» à bola, enquanto que os nossos jogadores ficaram presos ao terreno. O segundo golo foi marcado logo no início da segunda parte, havia talvez uns vinte segundos de jogo, visto que a bola só tocou em três jogadores enquanto que o terceiro, foi pràticamente consentido pela nossa defesa.

O golo de Espinho foi apontado por Alcobia, que aproveitou bem um ressalto de bola dentro da área, quando da marcação de um livre indirecto.

O Lamas teve ocasião de elevar o marcador, todavia, o Espinho também teve oportunidade de marcar mais um golo, mas a bola embateu na trave num remate de Amorim.

O resultado final aceita-se premiando assim a melhor equipa, que nunca teve no seu adversário um conjunto aguerrido que lhe desse pelo menos o direito de discutir o empate. C. DUARTE

JOGOS PARA HOJE:

Famalicão-Lamas; Espinho-Sanjoanense; Marinhense Leça; Boavista-Vila Real; Oliveirense-Peniche; Feirense Beira Mar e Salgueiros-Covilhã.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Cesarense 1 Lusitânia 2; Anadia 3 P Brandão 1; Valecambrense 3 Alba 2; S João de Ver 0 Esmoriz 0; Bustelo 0 Ovarense 1; Cucujães 0 Agueda 2 e Arrifanense 1 Estarreja 0.

Classificação: — Valecambrense, 18 pontos; Lusitânia, 16; Alba e Agueda, 14; P. Brandão e Ovarense, 13; Bustelo e Anadia, 12; Estarreja e S. João de Ver, 11; Esmoriz, 10; Arrifanense, 9; Cucujães, 8; Cesarense, 6.

Jogos para hoje: — Cesarense-Anadia; P. Brandão Valecambrense; Alba-S. João de Ver; Esmoriz Bustelo; Ovarense Cucujães; Agueda-Arrifanense e Lusitânia-Estarreja.

Campeonato Regional - Reservas

Feirense 2 Espinho 1

Campeonato Distrital - Juniores

Resultados: Série A — Sanjoanense (B) 1 Anadia 4; Estarreja 1 Vista Alegre 1; Espinho 3 Alba 1; Beira Mar 1 Agueda 6 e Ovarense 3 Mealhada 1. Série B — S João de Ver 1 Cucujães 3; Cesarense 1 Feirense 0; Oliveirense 7 P. Brandão 0; Arrifanense 2 Valecambrense 3 e Bustelo 2 Sanjoanense (A) 2

Voleibol

Campeonato Nacional Feminino

Efectuou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional Feminino, cujos resultados foram os seguintes:

Leixões 2 Espinho 3
Benfica 3 C. D. U. L. 1

O Sp de Espinho comanda a classificação geral sem derrotas. Com a vitória em Leixões a equipa da «Costa Verde» ficou lançada para a conquista de mais um título.

Terreno Vende-se

ao cimo da Rua 23 — lugar de futuro. Informa-se na Redacção deste Jornal.

CORRESPONDÊNCIAS

Paramos

1/11/64

Jantar de homenagem aos campeões Regionais de Andebol de Sete

Como já foi anunciado nas colunas deste Jornal, realizou-se no pretérito dia 24 de Outubro, no restaurante da Pensão Particular, em Espinho, um jantar de homenagem aos andebolistas do Clube Recreativo e Cultural de Paramos Campeões regionais de Aveiro de 1963/64.

O Jantar teve a presença de cerca de 100 convidados, amigos do Clube e foi presidido pelo Ex.mo Snr. Dr. António Pereira Pinto, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Aos brindes usaram da palavra o Presidente do Clube, Senhor Miguel Rodrigues de Sá, e os Snr. Augusto Gomes da Silva Presidente da Junta de Freguesia, João Roberto Costa, membro da U. N. Américo Rodrigues Marques, chefe da Secção. Todos inalteceram o feito do andebol, que pelo primeiro ano ao disputarem o campeonato regional, logo se sagraram campeões e ao mesmo tempo fazendo com que o nome de Paramos se tornasse conhecido atravez da imprensa e da rádio. Salientaram os esforços feitos pelos Snr Armando e Rogério de Sá, aquele como colaborador da secção desportiva e este como treinador e jogador. Todos os discursos foram muito aplaudidos pelos presentes.

Antes de terminar esta série de discursos foi ofertado ao Clube pelo Senhor Jorge Pimenta um Brazão em metal, construido por ele próprio, colocando-o em frente do Senhor Presidente da Câmara, acto este muito aplaudido.

Por último falou o sr. Dr. António Pereira Pinto, que começou por agradecer o convite e em seguida endereçou os parabéns ao rapazes do Andebol e à sua Direcção pela conquista do campeonato Regional de Andebol de Sete de Aveiro, salientando que Paramos pertence a Espinho e que portanto a vitória é de todo o concelho. Antes de terminar, chamou junto de si o Atleta Manuel Augusto a quem entregou o Brazão do Clube, felicitando o com um abraço pelo que mereceu os aplausos dos assistentes. Ao terminar prometeu todo o auxílio à colectividade de Paramos dentro daquilo que estivesse ao seu alcance.

Assim terminou dentro da maior alegria e com fundadas esperanças de que a próxima época seja coroada com a conquista de mais um campeonato este jantar de homenagem e confraternização. — C.

S. Félix da Marinha

1/11/64

Reuniu a Junta de Freguesia, sob a presidência do Snr. Manuel Fernandes do Couto, que tomou entre outras as seguintes resoluções:

— Continuar os trabalhos de abertura e reconstrução de valetas no caminho da Granja de Cima, que vai dar à Granja junto à fábrica Belmiro.

— Exarar um voto de pesar pela morte do militar Armando da Silva Pereira falecido em Moçambique e que veio a enterrar no nosso cemitério no dia 22 de Outubro passado.

— Solicitar à Ex.ma Câmara de Gaia um subsídio de 5 000$00 para ajuda das despesas que houve com a abertura, e construção do caminho da Granja, ligação da Avenida Salazar com a Avenida Marechal Gomes da Costa.

— Foi resolvido solicitar à Ex.ma Câmara um erókis de urbanização dos terrenos confinantes com o caminho de ferro entre a Granja e Espinho, que é de grande interesse para os possuidores de terrenos naquela área, o que poderá num futuro próximo dar um grande valor urbanístico ao local.

— Procurar também que não seja permitido a construção de barracos sem qualquer estética no limite com a Vila de Espinho.

Foi também esboçado o orçamento para o ano de 1965 a realizar pela Junta.

— Agradecer ao Ex.mo Senhor Agostinho Meireles o conteúdo do seu ofício. — C.

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	55$00
Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	80$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	110$00
Venezuela e U. S. A (via marítima)	125$00
Provincias Ultramarinas (v. aérea)	220$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	280$00

Número avulso 1$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rosas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 867585
End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Pasto, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros.
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável
Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia - Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA